

SERMÃO DO MONTE

Capítulo 1 – As bem-aventuranças (Mt 5.3-12)

O filósofo Luiz Felipe Pondé gosta de questionar a felicidade, e aquilo que chama de “obsessão contemporânea pela felicidade”. “Deus me livre de ser feliz” (artigo de 2011) e “Felicidade: Modos de usar” (livro, 2019) representam bem sua otimista descrença numa vida feliz.

[Como vocês definiriam a felicidade? Dá pra ser feliz? Quanto?]

Um dos mais famosos discursos de Jesus começa apresentando a felicidade; ou melhor, apresentando um perfil das pessoas que são “felizes” (NTLH, EP).

Mas “felizes” não é uma boa tradução, melhor “abençoados”. Veja que cada “porque...” explica a razão de sua felicidade, majoritariamente no passivo, pois trata-se de bênçãos de Deus para eles. Mas seria então uma receita para alcançar a bênção?

[O que lhe parece essa receita para a felicidade do *coach* Jesus? Pobreza, choro e perseguição como primeiros passos pra ser feliz?]

Pode parecer uma receita para a bênção no sentido mais antropocêntrico: “faça isso ou seja assim, e Deus o recompensará”. Mas é mais um retrato que uma receita: note algumas promessas no tempo presente, não futuro (v.3,10,12). Além disso, nos salmos, “bem-aventurado” é uma expressão exclamatória: “Olhe só como é abençoado quem...”. Serve para incentivar determinada atitude (Sl 1.1; 32.1-2; 41.1).

Vejamos cada um desses retratos:

Humildes de espírito: “Pobres”, “pedintes”; não apenas economicamente, mas também oprimidos e aflitos, indefesos diante dos poderosos. Protegidos pela Lei Mosaica, seu clamor sempre constituiu um sinal especial para a justa ira divina (Dt 24.10-15; Is 58.6-10).

Os que choram: “Lamentar”, associado no AT ao arrependimento ou luto, como quando os profetas convocavam Israel a lamentar por seus pecados ante o julgamento divino iminente (Am 5.16; Is 3.26; Jl 1.9-10; Is 61.3; 66.10). Significa lamentar pelo pecado na vida pessoal, na sociedade e no mundo em geral.

Mansos: Manso é aquele que não se ira nem busca revidar a injustiça sofrida (Sl 37.1,7-8); age assim porque espera pelo julgamento de Deus em seu favor e contra o mal (Sl 37.4-6,9). Durante os anos em que foi perseguido por Saul, Davi ilustrou muito bem a mansidão (1Sm 24.6).

Famintos e sedentos por justiça: Anseiam por ver o triunfo final de Deus sobre a mal que impera neste mundo. No AT, o povo de Israel no Egito se torna o tipo daqueles que anseiam por justiça e são atendidos por Deus (Sl 107.1-7); evidentemente, também contempla o anseio pessoal por uma vida justa e reta diante de Deus (Sl 42.1-4).

Misericordiosos: “Compaixão” é a comoção diante da miséria ou necessidade do outro. Conforme a parábola do credor sem compaixão (Mt 18.33), nada comprova mais claramente que reconhecemos que recebemos misericórdia que a nossa própria prontidão em ser misericordiosos.

Limpos de coração: “Limpos” não se refere à pureza ritual, tão cara ao judaísmo farisaico daqueles tempos, mas àquela que Davi já reconhecia como requerimento para estar na presença de Deus (Sl 24.3-5; 51.10). Sem a limpeza divina, o coração humano é sempre sujo (Mt 15.18-19).

Pacificadores: O ministério do próprio Senhor Jesus não foi de paz, mas de combate (Mt 10.34); mas o evangelho em si é exatamente a mensagem de que Deus fez paz com os pecadores. Assim, os discípulos de Cristo se tornam promotores da paz, reconciliando os homens com Deus e com o próximo (2Co 5.19-20).

Perseguidos: A perseguição é marca do discípulo de Cristo; porém, ao contrário das anteriores, não é uma característica pessoal dele, mas uma circunstância externa contra ele. Sua vida pautada pela justiça atrai a perseguição num mundo injusto e corrupto (Fp 2.15; 2Tm 3.12). A bênção de Deus sobre Davi atraiu o ódio do rejeitado rei Saul. A perseguição recebe destaque especial nas bem-aventuranças: 1) é a única declarada por duas vezes (v. 10 e 11); 2) é a única que se dirige diretamente aos discípulos (*vocês são bem-aventurados*); 3) é a única que recebe explicação adicional quanto aos modos que ocorre; 4) é a última, representando o clímax das bem-aventuranças do cidadão do reino de Deus, que vive como estrangeiro neste mundo corrompido pela rebeldia contra o Criador.

Porque deles... Todas as bem-aventuranças apresentam em diferentes formas uma única bênção prometida ao discípulo: o Reino de Deus!

[Além das duas vezes em que o Reino é prometido diretamente (v.3 e 10), tentem interpretar como cada uma das demais promessas pode ser uma metáfora para o Reino de Deus]

Aplicação

Se a perseguição religiosa começasse amanhã no Brasil, será que encontrariam evidências para incriminar você como cristão? Ou ninguém desconfiaria que você é um cidadão de outro Reino, dizendo: “Nããã, ele? Imagina, é um dos nossos!”.

Você tem passado por sofrimentos? Medite na promessa de Jesus de dar-nos seu Reino e encare as lutas dessa semana lembrando que discípulos não são coitados, são Bem-aventurados! Não desanime!

Pr. Alceu Lourenço